

A ideia desta coluna não é uma crítica cinematográfica, mas trabalhar sobre os temas tratados por filmes para convidar a algumas reflexões. Recomendamos ao leitor ver o filme para melhor desfrutar dos aspectos aqui tratados.

Reflexões sobre PI

Por Myrthes Gonzalez



As Aventuras de PI é um filme que está em exibição em uma série de cinemas inclusive com versão 3D. As primeiras imagens que vi deste filme foram no facebook, postadas por um amigo. Chamou-me a atenção a imagem de um garoto de traços indianos em um barco com um tigre. Para uma biodanceira como eu a imagem do tigre é profundamente instigante pois a dança do tigre é um dos polos arquetípicos do modelo teórico de Biodanza.

Entrei no youtube para ver o trailer e dois dias após estava dentro do cinema com uns óculos 3D pendurado sobre as minhas habituais lentes de grau.

Fui ao cinema pensando em ver um filme bonito com imagens um pouco mágicas - um bom entretenimento. Foi uma grata surpresa me deparar com uma história de cunho fortemente simbólico.

O filme inicia na Índia e é a história de um garoto criado em um zoológico, que pertencia a seu pai. O personagem é PI e vive em um mundo pleno de dualidades que ele tenta de todas as formas integrar através da busca de diversas experiências, especialmente a do contato com as religiões predominantes em seu país.

O pai de PI é um ateu, carnívoro e racionalista. Já a mãe segue a religião Hindu e cria filhos vegetarianos. É justamente ela que por ser fascinada por piscinas dá o nome ao filho de *Piscine*, o que lhe rende uma série de chacotas na escola. É aí que o garoto cria o próprio apelido: PI - inspirado na noção matemática do perímetro da circunferência. Estes são detalhes que nos falam de uma constante dicotomia entre o prazer e racionalidade, entre o instintivo e o racional, luz e sombra, sagrado e profano, realidade e fantasia. E então, mesmo dentro da racionalidade numérica, mais aceita pelos colegas do menino, PI é um número real irracional.

PI é um menino questionador e esperto e procura meios para resolver a contradição de valores de sua casa. Passa a buscar nas religiões a resposta. Procura por todas as grandes religiões oficiais buscando entender quem é Deus.

Um belo dia seu pai recebe no zoológico um novo animal, que por ser muito feroz é mantido em uma jaula reforçada e afastada. O menino entra no recinto onde esta a jaula do enorme tigre de bengala e colocando a mão dentro da cela oferecendo ao animal um pedaço de carne crua. O tigre se aproxima lentamente olhando nos olhos do menino. De surpresa o pai chega e intervém afastando o menino da jaula. PI diz que viu deus nos olhos do tigre. O pai rebate dizendo que é apenas um animal e amarra um cabrito a jaula que é imediatamente devorado pelo tigre. Um episódio de perda de ingenuidade que leva ao menino entrar na adolescência sem ver sentido na existência. Situação que somente se reverte quando ele encontra seu primeiro amor.

Mas é justamente neste momento que toda a família resolve se mudar para o Canadá e, carregando consigo o zoológico, embarcam em um navio.

Durante uma noite PI desperta ouvindo uma tempestade. Vai para o convés do navio e parece brincar com as fortes ondas, chuva e vento, não se dando conta que estava em perigo ou mesmo desafiando a morte. É neste momento que percebe que o navio esta afundando e que sua família dorme em uma cabine. Já é tarde demais. O navio é tragado pelo oceano justamente quando esta sobre as fossas Mariana, o mais profundo abissal do planeta.

É no mergulho nesta profunda fossa que surge uma historia que funde a dura realidade de sobrevivência do naufrago em um onírico conjunto de personagens animais que vão compor um autêntico ritual iniciático para aquele adolescente vegetariano, pacifista e melancólico.

PI se salva em um pequeno barco salva vidas com provisões. No no barco se encontram não somente ele, mas parte do zoológico de seu pai. Ou seja, junto com ele estão: uma zebra, uma fêmea orangotango, que perdeu seu filhote, uma hiena e o tigre de bengala.

A hiena imediatamente vai ostentar o comportamento mais agressivo, contrastando com a doçura da zebra e especialmente da macaca. O tigre se mantém escondido dentro de uma parte coberta do barquinho e PI foge pendurando-se ao pequeno mastro do barco. A hiena mata inicialmente a zebra e após atacar o orangotango é morta pelo tigre que irrompe de seu esconderijo acabando com aquele personagem de uma agressividade próxima a loucura.

É após este fato que PI passa a ter o tigre como única companhia. PI constrói com as boias do barco um pequeno território afastado do barco, território do tigre.



Mas o que significa esta convivência tão contrastante. O pai ensinou PI a temer o tigre, mas a conexão entre o garoto e o tigre não foi rompida totalmente e algo devia ser resgatado. O pacífico e vegetariano PI devia conviver com o feroz e carnívoro tigre. Uma convivência inicialmente forçada. Mas para PI o tigre vai se tornando bem mais que a bola Wilson do filme O Náufrago. Ao contrario da bola que era obviamente um reflexo projetado pelo naufrago interpretado por Tom Hanks aqui o tigre é uma caixa de surpresas, é somente lidando com os próprios medos que PI pode interagir e sobreviver ao tigre. O tigre vai se revelando a sombra de PI. Não há saída, se o tigre engole PI, morre, pois necessita do menino para ter água e alimento, se PI mata o tigre enlouquece de solidão e falta de motivos para continuar.

Eis que eles chegam a uma ilha cheia de alimentos e água fresca. PI chega supor passar o resto da exigência neste paraíso. Mas a ilha é o retrato da dualidade contida em todo o filme. De paraíso diurno se transforma em inferno noturno, devorando a todos que contatarem direto com seu solo e suas águas.

O filme é narrado por um PI adulto, que na parte final nos dá a opção de não acreditar em tudo o que ele viveu – ou de escolher em que acreditar. Ele traz outra versão da mesma história onde personagens humanos mostram a face mais perversa de sua humanidade. Começa a fazer sentido toda a busca de PI por entender o que é Deus e agora é a plateia que deve escolher em que (ou Quem) acreditar. Qual a história é mais fora da realidade? A possível ou a impossível? A versão humana não seria justamente mais próxima da loucura? A que é fantasiosa não revelaria os aspectos mais saudáveis de um ser humano – ou a presença de Deus?

Proibida reprodução total ou parcial do texto, sem expressa autorização. © Myrthes Gonzalez 2013

[Voltar para a revista da Frater](http://www.biodanza.com.br) – www.biodanza.com.br

